

## AMEAÇA À BIODIVERSIDADE

**Sem abelhas, sem alimentos.** Esse foi o mote de uma campanha ambientalista no Brasil em 2013 e serve de alerta até hoje. Com a mortandade em massa das colmeias registrada em várias partes do Brasil em 2019, nosso país está diante de um enorme risco para a biodiversidade trazido pelo uso de agrotóxicos. Em particular, dos chamados neonicotinoides, tipo de inseticida produzido à base de nicotina que pode promover a morte de abelhas e de outros insetos.

As abelhas são fundamentais não apenas para a produção de mel, mas para a polinização das plantas e, consequentemente, para a produção de alimentos. Em três meses (de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019), mais de 500 milhões de abelhas foram encontradas mortas por apicultores apenas em quatro estados brasileiros, segundo levantamento da Agência Pública e Repórter Brasil. Foram 400 milhões no Rio Grande do Sul, 7 milhões em São Paulo, 50 milhões em Santa Catarina e 45 milhões em Mato Grosso do Sul, segundo estimativas de associações de apicultura, secretarias de agricultura e universidades.

O número pode ser muito maior porque os casos nem sempre se tornam públicos e não há uma base oficial de dados. Além disso, os registros têm considerado apenas os insetos criados por apicultores; o impacto sobre as abelhas silvestres, que vivem nos ambientes naturais, é desconhecido. Mesmo diante desse cenário, o (des)governo Bolsonaro liberou mais de 350 agrotóxicos desde o começo do ano - muitos deles, à base de neonicotinoides.

## ECONOMIA APÍCOLA

No Brasil, o setor apícola assenta sua produção principalmente no pequeno produtor. São cerca de 350 mil apicultores no país, gerando 16 mil empregos na indústria e movimentando um mercado avaliado em R\$ 796 milhões. A apicultura e a meliponicultura promovem impactos positivos, tanto do ponto de vista social quanto econômico, além de contribuir para a manutenção e a preservação dos ecossistemas.

A cadeia produtiva da apicultura gera postos de trabalho, empregos e fluxo de renda, sobretudo no ambiente da agricultura familiar, sendo essencial para a melhoria da qualidade de vida e a fixação de agricultores(as) no meio rural. Além do mel, diversos outros produtos são oriundos da apicultura. Entre eles, a geleia real, rica em cálcio e vitaminas D e E; a própolis, com propriedades anti-inflamatórias; e a cera, utilizada pela indústria cosmética.

350 MIL APICULTORES NO PAÍS

NO CEARÁ: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO É R\$ 20,8 MILHÕES, OCUPANDO O NONO LUGAR NO PAÍS E PRODUZINDO 2,1 MIL TONELADAS

SETOR GERA 16 MIL EMPREGOS NO BRASIL



## PROJETO DE LEI

Nosso mandato apresentou um projeto de lei (n. 535/19) que proíbe o uso e a comercialização, no Ceará, de agrotóxicos fabricados com base em três tipos de neonicotinoides. São eles, o **imidacloprido**, a **clotianidina** e o **tiametoxam**. Esses produtos, usados em diversas culturas como de algodão, milho, soja, arroz e batata, são responsáveis pela morte massiva de abelhas na América Latina, no semiárido brasileiro e outros locais do mundo. A diferença para outros venenos é que ele tem a capacidade de se espalhar por todas as partes da planta. Por isso, costuma ser colocado na semente, e tudo acaba com vestígios: flores, ramos, raízes, néctar e pólen.

O objetivo do projeto é proteger nossa biodiversidade, garantindo a polinização por parte das abelhas e assegurando um produto de qualidade e livre da presença desse tipo de contaminação. Dessa maneira, o mel produzido no Ceará se alinharia com a normativa que também proíbe essas substâncias entre os maiores consumidores como os Estados Unidos e os países da Europa.

Em abril de 2018, a Comissão Europeia banuiu o uso dos neonicotinoides em áreas abertas em seus estados-membros. A França adotou restrição ainda mais rigorosa desses produtos. Países como Vietnã, Uruguai e África do Sul também proibiram. Mesmo caminho está sendo trilhado pelo Canadá, que anunciou a proibição desses produtos até o início da próxima década.



## IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS

“Se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais, não haverá raça humana”. A frase de Einstein dá ideia do tamanho da importância das abelhas para a biodiversidade e para a vida em nosso planeta.

São insetos essenciais para o equilíbrio do ecossistema porque polinizam plantações de legumes, grãos e frutas. A polinização é o transporte de pólen de uma flor para outra, de modo que através dela as flores são fecundadas, começando a desenvolver frutos e sementes. Cerca de dois terços dos alimentos que consumimos são produzidos pela ajuda da polinização das abelhas.

A morte das abelhas por contato com os agrotóxicos pode ocorrer de várias formas. Quando as abelhas operárias saem da colmeia para a polinização, muitas acabam morrendo por efeito do veneno, tanto aquele disperso no ar por pulverização aérea quanto aquele presente nas plantas. Outras ficam desorientadas e infectadas. O resultado é trágico: se não morrerem no caminho de retorno à colmeia, as abelhas acabam infectando todo o enxame. Em pouco mais de um dia, o enxame todo está morto.



WWW.RENATOROSENSO.COM.BR



✉ contato@renatoroseno.com.br

☎ (85) 99864.5050 📞 (85) 3277.2792

🐦 @renatoroseno 📺 /renatoroseno50

📍 Av. Des. Moreira, 2807 - Gabinete 314  
Dionísio Torres, Fortaleza/CE



# SEM ABELHAS, SEM ALIMENTOS

## CONTRA OS NEONICOTINOIDES NO CEARÁ